REQUERIMENTO Nº 011/2012

Manifestação de pesar pelo falecimento do ex-Vereador Ondy Hélio Niederauer.

SENHOR PRESIDENTE:

Os Vereadores que este subscrevem, nos termos regimentais:

REQUEREM a Vossa Excelência seja registrado nos anais desta Casa de Leis voto de pesar pelo falecimento, nesta data, nesta cidade, do pioneiro e vereador da primeira legislatura do Município de Toledo, Senhor Ondy Hélio Niederauer, pioneiro, historiador e escritor, que deixa consternados, além dos familiares, amigos, conhecidos, imprensa e lideranças políticas.

REQUEREM, também, seja dada ciência desta manifestação, símbolo da expressão de solidariedade dos membros do Legislativo toledano, à família enlutada, na pessoa da esposa, a Senhora Allela Werkauser Niederauer, residente na Rua Dom Pedro II, 1995, centro desta cidade, CEP 85902-010.

REQUEREM, ainda, seja dada ciência desta manifestação ao Museu Histórico Willy Barth, na pessoa da Coordenadora Lourdes Maria de Souza Barbieri, na Avenida Tiradentes, 1165, centro desta cidade, CEP 85900-230, e à Academia de Letras de Toledo, na pessoa do seu Presidente Bruno Radunz, na Rua Santos Dumont, 4097, Vila Industrial, nesta cidade, CEP 85904-450.

Natural de Santa Maria-RS, onde nasceu em 5 de julho de 1923, fez-se, por opção, cidadão deste Município desde 6 de novembro de 1950 e ícone da nossa cultura. Deixa esposa e filhos (Lory, George e Paulo Victor).

Com formação em Contabilidade, aceitou convite para colaborar no processo colonizatório da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A. (MARIPÁ), da qual foi seu contador e procurador, desencadeadora dos traços de uma nova fase exploratória das riquezas adormecidas sob o verde da mata bravia que se estendia pela região do extremo oeste paranaense. Os centros urbanos tidos como referência, a exemplo de Guarapuava, Foz do Iguaçu e mesmo a Capital, Curitiba, situavam-se a distância, erigindo-se como obstáculo percorrer as vias interioranas, em condições frequentemente deterioradas e apagadas de trânsito. Não fez por menos, assumiu os desafios do então distante Rio Grande do Sul e, saindo de Porto Alegre, onde exercia a profissão de contador, escriturário e perito judicial, veio aventurar-se em terras ignotas, as quais aprendeu a cuidar com esmero e familiarizar-se de início, fatores que contrabalançaram com as dificuldades encontradas.

Após dez anos de serviços prestados à MARIPÁ, montou o próprio escritório de contabilidade e perícias e anexou, ainda, um setor de seguros, obtendo, após a regulamentação da profissão, o Título de Habilitação de Corretor de Seguros.

Conheceu as dificuldades do processo colonizador da nossa comunidade e jamais se omitiu de participar e contribuir para tornar esta terra um referencial que hoje é reconhecido e nos deixa satisfeito por nela residir e partilhar de tantas benesses. Sua disposição e determinação proporcionaram-lhe o cumprimento satisfatório das diversas iniciativas empresariais às quais se dedicou.

Essas tarefas despertaram-lhe a curiosidade para uma nova jornada: a política. Suas andanças pelos recantos do território toledano credenciaram-no para ser candidato a vereador da primeira legislatura, dada sua participação efetiva, em 1951, do processo emancipatório de Toledo. Submetido ao crivo das urnas como filiado ao Partido Libertador, conquistou 63 votos em um colégio eleitoral, em 1952, de 827 eleitores. Eleitos, estiveram a seu lado, na estreia da legislatura, em 14 de dezembro de 1952, os Senhores Waldi Winter, Rubens Stresser, Clécio Zenni, Willibaldo Finkler, Leopoldo João Schmidt, Alcebíades Formighieri, Guerino Antônio Viccari (que identifica o edifício da Câmara Municipal) e José Ayres da Silva, este como único filiado ao Partido Republicano.

Em 12 de dezembro de 1984, a legislatura de então realizou uma sessão especial para homenagear e conferir uma valorização aos membros da primeira legislatura.

Em 25 de julho de 2011, Ondy Niederauer perdeu seu grande amigo de legislatura, o Senhor Rubens Stresser, que residia em Curitiba, pelo qual era visitado sempre que retornava a Toledo a passeio. Em 9 de janeiro deste ano, perdeu mais um amigo de décadas, o Doutor José Ivo Alves da Rocha.

Hoje, deixou-nos o último daquele memorável tempo de desbravamento, de novidades modestas, mas valorizadas a cada pequena conquista, fosse no campo social ou político. E o que importa registrar é que, embora se distanciando do tempo, foram esses legisladores primitivos acompanhando as evoluções que Toledo foi alcançando.

Nunca se apartou de Toledo, que elegeu, desde os primórdios da colonização, como berço dos projetos da sua jornada, enfrentando obstáculos com a disposição de um permanente vencedor, legado que deixa a todos que dele se aproximaram e o conheceram.

Suas múltiplas contribuições em favor do desenvolvimento de Toledo e região foi o itinerário desse timoneiro defensor dos anseios da nossa gente, da qual testemunharam gerações que desfrutam das conquistas que frutificaram de ingentes esforços em tempos difíceis de administrar interesses e conciliar conflitos.

Contribuiu para o aperfeiçoamento das expressão da honraria toledana denominada "Medalha Willy Barth", uma das mais importantes em nível municipal, conferindo-lhe uma identidade ajustada à postura em vida daquele que lhe emprestou o nome, conforme Lei n° 2.071, de 9 de setembro de 2011.

Na área social, em janeiro de 1951 fundou com outros membros a Igreja Evangélica Luterana de Toledo, sendo o responsável pela lavratura dos estatutos e registros. Em 1953, com mais quatro amigos, fundou o Clube do Comércio. Em agosto de 1957, com apoio de amigos que tinha em Foz do Iguaçu, fundou o Lions Clube de Toledo. Em 1961, após prestar exames e ser aprovado, entrou para o radioamadorismo (prefixo PY.5.BTF); como Toledo, apesar de sede de Município e Comarca, não possuía qualquer meio de comunicação com o restante do País, prestou grande contribuição com a transmissão e o recebimento de mensagens, especialmente em informações de utilidade pública entre os pioneiros e seus familiares nos locais de origem. Em março de 1962, integrou uma comissão de sete Leões do Lions Clube de Toledo, para fundar um clube de campo: é adquirida uma área de doze alqueires nas proximidades da cidade e nela é fundado o Yara Country Clube. Em 1964, fundou o “Cine-Teatro Guarani Ltda”, administrando a sua construção.

Na área cultural, em 6 de setembro de 1953, participou do lançamento do primeiro jornal local, “O Oeste”, e nele escrevia notas e crônicas semanais. Em 1954, cria, organiza e administra junto ao Clube do Comércio, a primeira biblioteca de Toledo. Em 1963, passou a lecionar a disciplina de Contabilidade no Curso de Técnico em Contabilidade no Colégio la Salle. Em 1969, teve papel decisivo na Primeira Feira Intercolegial do Livro (FIEL), promovida pela União Toledana de Estudantes do Segundo Grau (UTES). Em 1974, quando da fundação do Conselho Municipal da Cultura, passou a ser membro até 1992, quando o colegiado foi desativado pela primeira vez. Em agosto de 1974, participou da Fundação Educacional de Toledo (FUNET), exercendo, ao longo do tempo, por diversas vezes e gratuitamente, cargos e funções administrativas, inclusive como membro curador. Em 1979, junto com amigos, fundou o Museu da Imagem e do Som de Toledo, cujo acervo doou ao Museu Histórico Willy Barth, quando da fundação deste pela Municipalidade, passando, então, a integrar a equipe de pesquisas e apoio ao Museu. Em 1983, visitou o Japão, onde, convidado por radioamadores a uma temporada na ilha de Okinawa, fez palestra sobre a colonização de Toledo e do Oeste do Paraná, na “Casa do Estudante da América Latina”. Em 1984, visitou a Alemanha e a Áustria, igualmente a convite de radioamadores daqueles países. Em 1992, lançou o livro “Toledo no Paraná – A História de um Latifúndio Improdutivo, sua Reforma Agrária, sua Colonização e seu Progresso”. Nele relata com detalhes como foi organizada racionalmente a colonização do Centro-Oeste do Paraná e expõe fatos pitorescos relativos aos pioneiros.

Sua dedicação aos livros, ao longo da vida, fez com que adquirisse e montasse uma biblioteca particular com milhares de títulos, nas mais diversas áreas do conhecimento. Foi convidado para dezenas de palestras em escolas públicas e

privadas dos vários níveis de ensino, clubes de serviço, lojas maçônicas, ciclos de estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) e entidades de classe, cujo tema sempre foi a fundação e desenvolvimento histórico de Toledo, início da colonização e desenvolvimento do Oeste paranaense.

Ondy Hélio Niederauer sempre manteve estreita ligação com as atividades culturais do Município, atuando como amigo da Biblioteca Pública de Toledo, do Museu Histórico Willy Barth, sendo um incansável defensor destes setores que constituíam a sua grande paixão: a leitura e a preservação da memória e da história. Para tanto, jamais mediu esforços: sempre participou da consolidação do Museu Histórico Willy Barth, seja doando documentos e objetos históricos, seja participando de atividades e eventos. Exemplo recente foi a doação dos equipamentos de radioamador, com os cartões de confirmação dos contatos com vários países do mundo. Era Presidente da Comissão Especial para estabelecer critérios e elaborar a relação nominal dos pioneiros do Município de Toledo, instituída pela Portaria n° 44, de 25 de janeiro de 2011, de autoria do Prefeito Municipal. Era membro-fundador da Academia de Letras de Toledo, fundada em 2011. Prefaciou o Livro “Ruas de Toledo – Identidades que se cruzam”, a ser lançado no próximo dia 6.

Fez-se, não somente por esse alargado histórico de vida devotada à construção de uma sociedade em sintonia com a boa formação e a boa cultura dos munícipes e de quem dele se aproximou, merecedor, em 1991, na gestão de Luiz Alberto de Araújo, da Medalha Willy Barth, conferida por indicação do Executivo municipal mediante o Decreto n° 548, de 10 de dezembro daquele ano, em que foram destacadas as contribuições como "pioneiro, contador da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A. (Maripá), com mais de 40 anos de trabalho dedicado às causas da gente desta Terra".

Fez-se merecedor, também, em 2002, do Título de Cidadão Honorário de Toledo, por indicação do então Vereador João Batista Furlan, convertida na Lei "R" n° 76, de 14 de novembro daquele ano, em que restou destacada a atuação política e profissional na organização do Município, especialmente no período de pioneirismo.

Em sua oração, ao agradecer a outorga do Título de Cidadão Honorário recebido em sessão solene da Casa, realizada em 10 de dezembro de 2002, o Senhor Ondy Niederauer assinalou sua humildade ao recebê-lo, ao afirmar: "O título, ainda bem que é grande, porque, nele, posso neste momento, acomodar muitas pessoas que nos auxiliaram durante as primeiras décadas do nosso município, desde quando conseguimos trazer para Toledo, em meados de junho de 1951, o governador Bento Munhoz da Rocha Neto". Mais adiante disse que "Neste Título estão todos os funcionários da Maripá, da década de 50 a 60". Avançando na sua fala, enfatizou: "Neste título homenageio a minha esposa Alella, ela que tirei de Porto Alegre e trouxe para Toledo, de lá do apartamento veio morar numa casa de madeira que não tinha as mata-juntas, uma casa de madeira que as janelas não tinham vidros, eram um tampão que puxava e trancava por dentro, aliás, não precisava nem trancar, pois naquele tempo não havia quem invadisse uma casa que não era sua própria, era pouca gente. Era uma casa coberta com tabuinhas, de pinho rachado, lascado". E, por fim,

reafirmou: "Fico muito grato a todos por este título e acho ainda que eu não o mereço, tem muita gente que participa dele, mas não dá para repartir entre todos eles e todos eles estão ali acomodados".

Mais tarde, como forma de valorizar a sua efetiva presença no meio cultural do nosso Município, foi agraciado pela administração municipal que nominou, na Vila Pioneiro, um edifício voltado à cultura com o nome de "Centro Cultural Ondy Hélio Niederauer", inaugurado em 25 de junho de 2004, na gestão de Derli Donin.

Sua presença efetiva no nosso meio, com marcas lavradas na iniciativa pública e privada, merece ser reinserida nos anais desta Casa, onde atuou como participante da primeira legislatura e sempre levou consigo Toledo, e com atenção especial, desde os tempos primórdios, como no curso do processo da instalação da comarca, ação que brindou Toledo desde o início da sua emancipação.

Nessa trajetória de vida, em que foi artífice de obras de caráter duradouro, em que viveu e escreveu a História de Toledo, e idealizador de projetos de expressão cultural, constituiu família, que deixa agora esposa, filhos, noras, genro e netos.

SALA DAS SESSÕES, 1° de fevereiro de 2012

ADELAR HOLSBACH ADEMAR DORFSCHMIDT ADRIANO REMONTI

EUDES DALLAGNOL EXPEDITO FERREIRA JOÃO MARTINS

LEOCLIDES BISOGNIN LUÍS FRITZEN PAULO DOS SANTOS

RENATO REIMANN ROGÉRIO MASSING